

# tudo aí



*40 anos  
de poesia*

**OSVALDO RODRIGUES**

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO  
França & Gorj

REVISÃO  
Daniel Zanella

CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

R696T RODRIGUES, OSVALDO. 1956-  
TUDO AI / OSVALDO RODRIGUES. -  
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

318 p. : 22,5 cm.

ISBN 978-85-5833-126-5

I. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.  
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

**O QUADRO**

Vou pintá-la em um quadro  
tintas e traços multicoloríveis  
emoldurá-la em madeira nobre  
Vou depositá-la sobre a mesa  
um quadro sem preço  
e sem pressa  
lembrando um poema de Maiakovski  
Ela é tão linda  
tão linda que na certa eles a amarão  
tão linda como o lidar de vasos  
arranjos de flores e folhas matinais  
e de fundo excesso de nuvens  
Serei o jardineiro contumaz  
da planta carnívora a devorar meu coração  
Serei o pintor surreal  
das horas dos ponteiros retorcidos pelo tempo  
e ela a modelo que transcenda a plenitude  
de duas crianças a brincar de gangorra.

**ADOLESCÊNCIA**

Aos 15 anos de idade  
muitas manhãs  
eu limava peças de ferro fundido  
e fazia furos em peças aço inox  
eu dobrava folhas de flandres  
eram meus chapéus de desordens  
eu torneava pinos de bronze  
para enfiar no cu do mundo  
eu fresava contornos de cobre  
e as limalhas eram frases desconexas  
eu cuspiam resíduos de óleos  
nas bancadas besuntadas  
nos intervalos  
eu e alguns amigos ouvíamos  
Mungo Jerry Gary Glitter Pink Floyd  
Tim Maia Mutantes Som Imaginário  
entre outros  
tudo gravado em fitas cassete  
Nos períodos da tarde  
Já no meu humilde quarto  
que dividia com outros dois irmãos mais velhos  
debruçado na janela tentava decifrar o céu  
desenhava figuras fantasmagóricas nas nuvens  
eu construía castelos inabitáveis

e percorria a geografia da pele das pernas das princesas  
enquanto mastigava flores  
cuspiam sonhos e lambia nuvens e escrevia poemas  
Um dos meus irmãos falava para minha mãe:  
“esse moleque é louco  
isso que ele faz todas as tardes não vai dar em nada”  
Eu não entendia muito bem o que ele queria dizer  
mas pressentia que era sobre sobreviver  
e ganhar dinheiro  
Os anos passaram  
e hoje eu sei que ele estava certo  
hoje eu sei que ele estava errado  
certo ele estava sobre o dinheiro  
errado por não dar em nada  
deu sim: ganhei muitas vidas dentro de mim  
ganhei muitas pessoas dentro de mim  
e de dentro de mim  
eu vejo um universo de tudo  
atravesso avenidas de espantos  
caminhos de pedras e pó  
e me atrevo a dividir com os outros  
um mundo todo pela poesia  
e continuarei a:  
cuspir flores mastigar nuvens lambem sonhos  
e escrever poemas.

**O AMOR TEM QUE SE PERMITIR**

Se um dia fores dizer: eu te amo  
certifique-se se estás cego  
Se um dia fores falar: eu te amo  
verifique se já tens diploma de solidão  
Se um dia fores pronunciar: eu te amo  
dê uma espiada nas ferrugens dos trincos  
Se um dia desejares gritar: eu te amo  
veja se todas as portas e janelas estão abertas  
Se um dia, pelo menos, pensares: eu te amo  
olhe delicadamente entre os vãos do espanto  
Se um dia anoiteceres sonhando: eu te amo  
anote num papel tua rebeldia juvenil  
Se um dia amanheceres sussurrando: eu te amo  
pegue o primeiro trem rumo ao paraíso  
Se um dia se aventurares num: eu te amo  
ignore as alturas das montanhas  
Se um dia quiseres balbuciar: eu te amo  
não tenhas medo do abismo a teus pés  
Se um dia em tuas mãos repousar um: eu te amo  
roube uma flor do jardim mais próximo  
Se um dia em tua vida te assaltar: eu te amo  
não te esqueça de assassinar teu senso comum  
Se um dia de suicídio houver um chamado: eu te amo

reúna a criançada vá pular corda, amarelinha, passa anel...  
Se um dia em teu coração pulsar: eu te amo  
será crime perfeito e florirá em teus vasos sanguíneos  
Se um dia o vento soprar em teus cabelos: eu te amo  
recolha as folhas deixe livre o caminho primaveril  
Se um dia em teus olhos brilhar: eu te amo  
mergulhe, esqueça a profundidade do penhasco  
Se um dia em tua alma se permitir: eu te amo  
deixe-a repousar em um terreno baldio  
Se um dia teus olhares cruzarem com um: eu te amo  
estenda a mão para a eternidade de silêncios  
Se um dia em teus ouvidos soar: eu te amo  
não vá para o trabalho  
não vá para a escola  
não vá para a academia  
não vá para o bar  
não vá para o cinema  
não vá para o teatro  
não vá para o parque  
não vá para a rua  
não vá não vá não vá  
fique em teu corpo  
tua casa sagrada.



Dante que não me ensinaste a ler  
aliás eu nunca vi você Pai lendo livro algum  
contudo me ensinaste a ter caráter  
Permiti-me descer sozinho  
não eram profundos os anéis em espirais  
e sim um retângulo raso e pouco iluminado  
lá no fundo o mudo som do vento em meus ouvidos  
e o que restou de sua fala Pai  
Um ato insano eu sei  
uma atitude do tempo de dentes desmensurados  
sem desespero e atento desci  
apoiando-me no que ficou da laje fria  
Eu tremia mas não temia nada  
Estavam todos lá muitos muitos  
esverdeados os vermes se moviam  
na tarefa de acabar com tudo  
diante dos meus olhos: intacto seu olho esquerdo de vidro  
que não era o mesmo do olho mágico da porta  
que arrebentei com a cabeça  
refletia em memória os movimentos  
que eu fazia aos 22 anos de idade  
para deixá-lo bem posicionado  
a fim de que você Pai pudesse ver  
o oco  
o escudo do mundo



[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)



[osvaldo.folego@gmail.com](mailto:osvaldo.folego@gmail.com)



[/osvaldo.rodriques.18](https://www.facebook.com/osvaldo.rodriques.18)